

25 OUT 1997

POLÍTICA

JORNAL DE BRASÍLIA

A dança de Sarney na sucessão

O principal problema enfrentado pelo senador José Sarney, ao colocar seu nome à disposição do PMDB como candidato à Presidência da República, reside na desconfiança do meio político quanto as suas verdadeiras intenções políticas. Seria sincero o gesto do ex-presidente ao se lançar candidato ou estaria apenas fazendo uma jogada para se valorizar politicamente perante o Palácio do Planalto?, perguntam no seu partido os mais céticos. No entanto, num encontro esta semana com o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade, Sarney voltou a reafirmar com bastante firmeza, segundo seu interlocutor, sua intenção de disputar as eleições presidenciais de 98, se o seu

partido concluir que seu nome representa a melhor solução.

Em dado momento, o deputado Paes de Andrade queixou-se a Sarney de que, em face das reservas com que o assunto acabou sendo recebido, não tomaria mais qualquer iniciativa nem trataria com ele nem com Itamar Franco ou Roberto Requião de dar andamento à idéia de organizar uma caravana dos presidenciáveis dos partidos para percorrer o País. Em resposta, Sarney reafirmou sua intenção de ser candidato, mas fez uma ressalva:

- O que eu não posso, Paes, é ser igual a você...

Numa conversa entre políticos governistas difunde-se a versão de que para o Planalto a candidatura Sarney

teve importância somente até o dia 3 de outubro, data em que expirou o prazo de filiação partidária a quem vai concorrer às eleições de 98. Julgava-se que Sarney, ao se apresentar como candidato à Presidência da República, barraria qualquer plano de Itamar Franco de se filiar ao PMDB. No entanto, contrariando as expectativas alimentadas pelo Planalto, Itamar se filiou ao PMDB, com o que teria perdido importância para o Planalto o papel político desempenhado por Sarney na dança da sucessão. Por sua vez, os amigos de Sarney declaram ser maldosa a versão difundida sobre o ex-presidente, uma vez que, desde a primeira hora, anunciou sua decisão de apoiar Itamar, se ele fosse candidato.